

PEDRO SOBREIRO

Protagonizado por Jaafar Jackson, sobrinho do rei do Pop, 'Michael' é um fenômeno de público.

Devido ao feriado de Tiradentes, o longa estreou antecipadamente, em 21 de abril, o que rendeu a ele um dia a mais na semana de abertura, coroada com o recorde do ano no Brasil até o momento. Foram mais de 1.7 milhão de espectadores no fim de semana e a maior abertura de 2026 no país, arrecadando mais de R\$ 40 milhões.

Após os sucessos de cinebiografias como "Bohemian Rhapsody" (2018) - que contou a história de vida de Freddie Mercury e da banda Queen -, e de "Rocketman" (2019) - musical sobre Elton John -, era apenas uma questão de tempo para que o maior músico de todos os tempos ganhasse sua própria adaptação para as telonas.

Para chegar próximo da aparência e energia de Michael Jackson, a produção decidiu apostar no próprio sangue da família, convidando o sobrinho do Rei do Pop, Jaafar - filho de Jermaine Jackson -, para dar vida ao tio. E o garoto teve uma abordagem tão respeitosa e querida, que vem recebendo elogios da crítica internacional.

Conforme revelou o diretor do filme, Antoine Fuqua ("O Protetor"), o trabalho de Jaafar era de muito risco, ainda mais para o primeiro papel de um ator, mas ele soube sintetizar a personalidade de Michael Jackson com maestria.

"O que te atrai para o mundo de Michael é a autenticidade absoluta de Jaafar. Todos concordamos que não poderia haver imitação do Michael. Em vez disso, o que Jaafar conseguiu foi estar completamente presente e trazer aquele mesmo espírito positivo que vimos Michael trazer para tudo o que ele fez. É algo que você pode sentir", afirmou o diretor.

Outro destaque do longa que vem transformando as salas de cinema do mundo em verdadeiras casas de shows é o poder dos shows históricos do músico, que foram recriados com muita fidelidade. Segundo o diretor, esses momentos transcendem 'apenas' quem foi o Michael e consegue dialogar com o público ao fazê-lo lembrar de como era vida na época do concerto.

"Em toda cena de shows, eu queria que o público sentisse que está bem ali, o mais próximo possível de Michael. Para os fãs, esses momentos lembram não só quem Michael era, mas quem você era quando ouviu essas músicas pela primeira vez. E para quem está descobrindo Michael, eles são uma revelação", afirmou Fuqua.

A produção do filme contou com mais de 400 funcionários que tiveram muito empenho, principal-



Jaafar Jackson deu vida ao tio, Michael, na cinebiografia. Seu desafio foi tentar não fazer uma imitação.

Público redescobre

MJ

Com uma imensa equipe de produção, 'Michael' é a maior estreia do ano nos cinemas do país

mente nessa questão de recriar os shows. Internamente, a produção sabia que a 'playlist' seria a alma do filme, então conseguir retratar as apresentações de Michael Jackson com o máximo de fidelidade e emoção era a grande prioridade dos bastidores.

"Em nossas sequências de concerto, é como se você estivesse preso à câmera, voando pelo estádio. Você está com Michael no palco um minuto, e na plateia no minuto seguinte. Ninguém nunca viu uma apresentação dele assim antes. Mesmo que você tivesse a sorte de ver Michael ao vivo, você o verá e ouvirá de um jeito que ninguém jamais viu" explicou o supervisor musical John Warhurst.

O longa foi escrito por John Logan ("007 - Operação Skyfall"), que traz no currículo três indicações ao Oscar e um prêmio Tony, o "Oscar do teatro". A ideia do projeto era conseguir decifrar Michael Jackson além de seu sucesso estrondoso na indústria musical. Quem era o homem por trás dos prêmios? O que aconteceu em sua vida para que ele se tornasse esse ícone mundial, capaz de parar ruas apenas por estar nelas?

Para ele, conseguir traduzir sua vida e seu poder de dialogar com diferentes idiomas por meio da música em palavras foi desafiador, mas "irresistível". "O que estava por trás de tudo isso era o coração pulsante de um homem que queria trazer ale-

“O que te atrai para o mundo de Michael é a autenticidade absoluta de Jaafar. Todos concordamos que não poderia haver imitação do Michael”

ANTOINE FUQUA

ele veio do nada, teve uma relação difícil com o pai, e o The Jackson 5 o tornou uma superestrela global quando ele tinha dez anos. O resto da vida dele teve a ver com ser livre e finalmente ser Michael Jackson, o artista solo. Então, para mim, é uma história alegre, sobre criatividade. Como escritor, era algo irresistível, completa.

Por fim, o roteirista explicou como foi o processo de escolha das músicas que entraram para o filme. "Eu queria que o mundo visse onde tudo começou, desde suas raízes no The Jackson 5 até o lançamento de sua carreira solo, e revelasse as batalhas pessoais pela liberdade criativa e pessoal que alimentaram seu fogo", destacou Logan. "Apesar de tudo isso, sua paixão e determinação incansável deram ao mundo algumas das melhores músicas já feitas. Cada música escolhida e cada apresentação dramatizada que escolhemos foi feita para levar e acompanhar Michael em sua jornada pessoal", explicou.

Interesse pela obra

Sucesso do longa à parte, talvez o maior legado imediato de 'Michael' seja o redescobrimto de parte do público das canções do Rei do Pop. De acordo com dados fornecidos pelo streaming musical Deezer, as reproduções das músicas de Michael Jackson cresceram 153%, fazendo o cantor subir 40 posições no ranking dos artistas mais ouvidos da plataforma e alcançar o #68 lugar na semana de estreia do filme.

Com isso, as 10 músicas mais ouvidas pelos brasileiros na plataforma foram, nesta ordem: "Billie Jean"; "Beat It"; "Thriller"; "Smooth Criminal"; "Don't Stop 'Til You Get Enough"; "They Don't Care About Us"; "Human Nature"; "Heal The World"; "Bad" e "You Are Not Alone".